

***Filosofia na formação profissional: por que ter valores políticos, éticos, estéticos na formação profissional é importante?* de Antonio**

Joaquim Severino

São Paulo: Cartago Editorial, 2017. 145p.

Nadia Rockenback

Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em
Educação na Universidade Nove de Julho. São Paulo – SP
– Brasil

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2691-5028>
nadia.rockenback@gmail.com

Antônio Joaquim Severino é Doutor em Filosofia pela PUC de São Paulo e Livre-docente em Filosofia da Educação pela USP; Bacharel e Mestre em Filosofia pela Universidade Católica de Louvain, Bélgica; professor titular aposentado de Filosofia da Educação da Faculdade de Educação da USP.

Atualmente, Severino, um dos mais importantes filósofos da educação no Brasil, é docente no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Nove de Julho – UNINOVE, com concentração nas áreas de especialização em Filosofia, Filosofia da Educação, Epistemologia e Metodologia Científica.

“Filosofia na Formação profissional: Por que ter valores políticos, éticos, estéticos na formação profissional é importante?”, segundo o autor, propõe:

“[...] particularmente, aos estudantes universitários, um momento de análise e reflexão sobre o sentido de sua própria formação, dialogando com eles sobre a razão

de ser de estarem hoje na Universidade, mas numa instituição histórica e socialmente situada num contexto bem particular.” (SEVERINO, 2017, p. 11).

Nesse viés, apreende o autor que a educação superior vem sendo vista e praticada como se tivesse apenas a função de transmitir preparação técnico-operacional que forme profissionais para a cadeia produtiva. Assim, essa perspectiva tecnicizante impregna a cultura contemporânea de forma que o conhecimento científico em si também tem seu sentido e valor ligados a uma eficácia técnica.

Diante disso, reitera o autor que a realidade universitária, em sua prática efetiva, conduz-se a um pragmatismo montante, que, por sua vez, impacta na tendência de uma política pública pautada em diretrizes curriculares que modelam países que ocupam posições de hegemonia e dominação, no plano internacional.

O livro está dividido em seis capítulos que dialogam de forma clara e reflexiva com o estudante universitário sobre a sua formação profissional. Assim, busca descrever, no primeiro capítulo, o cenário atual da universidade brasileira, as contradições internas e perigos externos que a atravessam. Nesse quadro, Severino afirma que os benefícios da universidade podem alcançar todas as esferas da sociedade e, por isso, para o Brasil, a universidade é fundamental e não uma sofisticação artificial. Isso dialoga com a percepção do autor, no que tange o profissional e sua formação, de que o objetivo intrínseco de toda educação é uma densa compreensão da nossa condição de seres pessoais, integrados à espécie humana, dotados de subjetividade, inseridos em uma determinada sociedade histórica e não apenas tecnicamente competentes.

No segundo capítulo, intitulado “As profissões como cuidado com a existência humana”, a obra apresenta o conhecimento como ferramenta principal, senão a única, para a espécie buscar o sentido das nossas práticas concretas e a superação da

fragilidade e da ambiguidade que, muitas vezes, lhes concerne o caráter de alienação impregnada na prática real. Isso posto, com muita mestria, Severino expende as diversas carreiras profissionais, e o fundamento das mesmas de cuidar da vida humana em geral, em busca de concluir que a formação profissional necessita receber igualmente um cuidado especial para que seus sujeitos não se transformem apenas em técnicos hábeis para competências mecânicas.

A contribuição pedagógica da Filosofia para a formação desses profissionais é trazida no terceiro capítulo. No qual, o enfoque central é como repensar a presença da filosofia nos currículos universitários, haja vista o contexto problemático que circunda a formação fadada à técnica em detrimento à formação de pessoas humanas historicamente situadas. Dessa forma, sustenta Severino que a supressão de uma iniciativa pedagógica reflexiva, crítica e sistemática não evita o exercício do pensamento, mas essa lacuna será ocupada por um pensar alienado e fortemente ideologizado.

Severino apresenta como tema de diálogo as questões relacionadas à realidade humana, sua imanência e transcendência, no quarto capítulo do livro. Traz à tona a reflexão filosófica sobre a condição existencial do homem, o processo de interação e atuação do mesmo com e sobre a natureza. Nesse ínterim, aponta a tridimensionalidade do existir humano e revela que tanto as ações de trabalho como as interações sociais não ocorrem sem alguma intencionalidade e, ainda, percebe que as práticas desse existir, impregnadas pela subjetividade, podem ser responsáveis pela humanização e desumanização do sujeito.

No quinto capítulo, aborda a ética e política na formação e na prática profissional, com uma proposta de reflexão sobre os valores que devem fundamentar as relações pessoais e a atuação profissional, na sociedade que determina normas de comportamento e ação. Nesta perspectiva, aponta que talvez a maior contradição da existência humana seja a presença do indivíduo no seio social, para tornar-se

especificamente humano, mas, em contra-ponto, a sociedade persevera em não assegurar-lhe a autonomia e a liberdade como condições mínimas para a sua personalização.

Sob uma perspectiva epistemológica, convida o estudante à elucidação dos processos, do alcance e do sentido do conhecimento científico, no sexto capítulo da obra. O autor busca, portanto, explicitar o sentido humano do conhecimento, da ciência e da tecnologia, como mediações importantes que são para o saber, o fazer e o poder, e diferencia educação técnica e educação tecnicista a fim de manifestar a profunda necessidade de reflexão sobre esses aspectos no que tange a própria sobrevivência da humanidade.

Trata-se, sem dúvida, de uma obra que contribui para a reflexão sobre os aspectos supracitados e, vai além, possibilitando ao estudante universitário partilhar de pontos específicos da sua formação profissional, porque, para Severino, a interação docente é mediação universal e insubstituível dessa formação. A linguagem de fácil entendimento, ao mesmo passo, condensa e amplia a concepção filosófica contida em sua produção científica e nos valores concernentes à participação do sujeito na sociedade. O grande diferencial dessa obra é a preocupação de Severino em trazer à tona aspectos de uma educação superior pautada no pragmatismo e voltada ao atendimento das demandas do mercado, com o intuito de chamar a atenção dos responsáveis pela educação formal a outros aspectos relativos à formação humana em prol de uma qualidade existencial plena para a autonomia do sujeito.